

PRÁTICA JURÍDICA COMO VOCÊ NUNCA VIU

SNIPER JURÍDICO

A HISTÓRIA POR TRÁS DAS PEÇAS CERTEIRAS

PEDRO HENRIQUE CALMETO SCHETINE
2021

NOTA DO AUTOR

Eu sou Pedro Henrique Calmeto Schetine, Advogado desde 2012, Especialista em Direito Imobiliário, Pós-Graduado em Direito Civil e Processual Civil, e em Direito Público pela UCAM.

Atuante, desde 2013, prioritariamente no extrajudicial, mas também no judicial, com direito imobiliário e do consumidor.

Fui Residente Jurídico da Defensoria do RJ, de 2017 até 2019, atuei junto a Varas Cíveis, de 2019 a 2020, fui Juiz Leigo em Juizado Especial Cível no Tribunal de Justiça do RJ.

Somando toda minha atuação, até aqui são mais de 1000 peças processuais (incluindo petições, recursos e projetos de sentença), provavelmente mais de 2000.

Em 2021 abri minha Firma de Advocacia e decidi compartilhar o que aprendi e sigo aprendendo.

Esse livro é um mix de direito com história de ficção, a proposta é ampliar sua visão, o mundo mudou e o direito também.

Sumário

Introdução.....	3
Os 4 princípios do Sniper Jurídico - Código V.O.H.A....	5
Conclusão.....	8

Introdução

O Sniper Jurídico não pensava que se tornaria o que se tornou, ele entrou na faculdade pensando em ser oficial de justiça, ou prestar outros concursos que pudessem dar a tão sonhada estabilidade, nem pensava muito em advogar.

A prática fez parte de sua preparação desde o início da faculdade, mas depois de se formar é que o calo começou a apertar.

Ao se formar, com a OAB no bolso, ele estava armado, mas não tinha pontaria, não conseguia acertar de longe, nem de perto ele tinha muita segurança.

O Sniper Jurídico aprendeu, em diversos lugares e com situações que o forçaram a evoluir, como ser certeiro, aprendeu como causar mais efeito com menos atos, a dizer o que precisa ser dito, a não perder tempo atirando para todos os lados, aprendeu a dar tiros certos, não gastar munição à toa.

Ele entendeu que pra cada situação ele pode usar uma arma e uma estratégia diferente, e que pode também somar estes recursos estratégicos de acordo com cada caso, com cada missão em que estiver, e que principalmente se ele não tiver base concreta (provas) pra amparar a sua estratégia, seus tiros vão ser como de festim, terão barulho mas provavelmente não surtirão o efeito esperado.

O Sniper Jurídico atua por princípios, não se preocupa com resultado a qualquer custo, há um código que rege sua atuação.

Os 4 Princípios do Sniper Jurídico – Código V.O.H.A.

VISÃO

Tendo em vista sua visão apurada desenvolvida através da experiência, erros e acertos no tempo, não aceita participar de toda e qualquer missão, por mais vantajosa que pareça.

Ele analisa friamente, e sabe que se ele mesmo não acredita na versão do cliente, pela ausência de provas, dificilmente o julgador acreditará.

Aventuras jurídicas não estão entre as missões de um Sniper Jurídico.

OBJETIVIDADE

Ele é objetivo, não perde tempo dando tiros que não geram resultado, não se utiliza de argumentos fracos, não se utiliza de argumentos sem amparo probatório algum, pois funcionam como tiro de festim, em nada afetam o alvo.

Prefere focar naquilo que tem potencial de gerar resultado, de verdadeiramente influenciar o julgador, e não apenas poluir a peça.

HONRA

O Sniper Jurídico, apesar de saber dar tiros certos, não o faz de qualquer forma e em qualquer situação, sempre busca estar amparado na lei e na jurisprudência, ele honra até mesmo os adversários, ele quer ganhar em um jogo limpo, atento à boa-fé objetiva no âmbito processual e também nos negócios jurídicos em que participar assessorando um, outro, ou ambos negociadores, sempre em prol do benefício dos seus clientes, mas nunca de qualquer jeito.

AGILIDADE

A agilidade talvez seja o princípio mais marcante, porque em poucos atos a atuação do Sniper Jurídico é capaz de mudar o rumo de um processo ou de um negócio jurídico, isto porque ele atua de forma estratégica, bem definida e pensada, seus passos são friamente calculados, por isso quando age é certo, e o resultado vem rápido.

A agilidade aqui nada tem a ver com pressa, mas sim com a qualidade da ação a ser tomada em busca do resultado, da forma mais célere e eficaz possível.

Ao entender como funciona o campo de batalha jurídico, ele sabe exatamente o que fazer dentro da sua área de expertise.

Conclusão

Essa forma diferente de falar é pra te mostrar que é possível você ser um Sniper Jurídico, ter visão, objetividade, honra e agilidade na sua atuação profissional, basta você pensar e agir como tal, e também se preparar.

O objetivo deste livro é ampliar um pouco sua visão, através da demonstração de que é possível dizer mais com menos, é possível fazer muito com pouco.

Eu fui Juiz Leigo, analisei mais de 500 processos, proferindo projetos de sentença, os processos que eu mais gostava de ler/analisar eram os certos, Advogados e Advogadas Snipers Jurídicos que mostravam em suas peças o que eu precisava ver, não enchiam suas petições de argumentos laterais e sem potencial de influenciar o Julgador, mas sim colocavam as suas teses e argumentos certos, de forma estratégica, de modo que eu não precisava procurar pelos pontos essenciais do processo, porque eles estavam ali, claros, visíveis, limpos.

Já outros colegas, acabavam dificultando um pouco a análise, porque traziam muitos argumentos, incluindo alguns sem potencial de influência, ou exageravam na narrativa por alguma razão, nesses casos era mais trabalhoso localizar o essencial e analisar o feito.

Ah, Pedro, está dizendo que Sniper Jurídico não pode escrever peça grande? Não é isso que estou dizendo!

O que eu estou dizendo é que, na maioria dos casos, as demandas são de massa e repetidas, não precisa de muito para expor e pleitear, mas é claro que existem casos que demandam maior discussão, mas não é por isso que vai se tornar necessário escrever uma doutrina na peça.

Ser Sniper Jurídico é ser certo, abordar TODAS AS TESES VIÁVEIS, com POTENCIAL DE INFLUÊNCIA, mas de forma organizada e estratégica, tentar se transportar para o lugar de quem vai analisar processo, do Julgador, que não te conhece, e não conhece a história do seu cliente tão bem quanto você, a sua missão é clarear a história pra ele, pra viabilizar um resultado favorável ao seu cliente, se o direito ao lado dele estiver.

Pra finalizar, saindo de vez da história/ficção, com a seriedade que o assunto merece, eu colaciono, em seguida, trecho do voto do Desembargador Relator Luiz Fernando Boller, no Agravo de Instrumento nº 2014.024576-2, de Joaçaba, no Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

De antemão, já informo que o Desembargador Relator foi seguido por todos os demais em votação unânime, o título do artigo no Conjur que falou a respeito do caso foi:

"COPIA E COLA

Em nome da objetividade, TJ-SC rejeita petição considerada longa demais"

Você deve conhecer o site Conjur, é um site reconhecido, com artigos de diversos juristas de renome, é um site confiável.

Na próxima página você vai ver o voto do Desembargador Relator Luiz Fernando Boller, no Agravo de Instrumento nº 2014.024576-2, de Joaçaba, no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, que, repito, foi seguido por todos os demais Desembargadores, a votação foi unânime.

Segue abaixo o mencionado voto:

“Resumindo: uma peça enxuta, clara e bem fundamentada é lida e tem chance de ser acatada. Já outra, com 20, 35 ou 50 folhas, provavelmente não.

Excluída a hipótese de uma ação de grande complexidade, não é preciso escrever tanto para expor os fatos. Em verdade, petições e arrazoados começaram a se complicar com a introdução da informática no mundo forense. O “copia e cola” estimulou longas manifestações. Além disto, as discussões abstratas dos cursos de mestrado trouxeram aos Tribunais pátrios o hábito de alongar-se nas considerações.”

Se quiser ler o Acórdão, basta procurar o artigo no Conjur, lá há o link do Acórdão completo.

Enfim, apesar da forma meio fantasiosa de tratar do tema, utilizando-se do personagem "Sniper Jurídico", a objetividade é tema pra ontem no direito.

Apesar de eu ter usado o personagem Sniper Jurídico pra me comunicar com você, escrevi tudo de forma intencional, e o código dele, o V.O.H.A., foi criado por mim com o olhar voltado pra técnica, pra realidade da prática cível atual.

Espero que esta obra colabore no fortalecimento da sua carreira profissional.

Gostaria muito do seu feedback, fique à vontade para me mandar mensagens pelo Instagram.

Até a próxima,

Pedro Henrique Calmeto Schetine

SINOPSE

O livro fala um pouco do Sniper Jurídico, apresenta os seus 4 princípios e também o Código V.O.H.A, que rege a atuação do mesmo, ficção criada pelo autor do livro com os olhos voltados à prática cível.

Além disso, depois de levar o leitor a essa análise diferente e um pouco fictícia da prática jurídica, volta pra realidade da prática jurídica atual, demonstrando que a objetividade no direito é pra ontem.